

## SABERES E PRÁTICAS DE ADOLESCENTES COM O ÁLCOOL EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA NO NORTE DO ESPIRITO SANTO.

PARTELLI, Adriana Nunes Moraes<sup>1</sup>; CABRAL, Ivone Evangelista<sup>2</sup>.

**Introdução:** O consumo de álcool por adolescentes brancos tem sido investigado. Há carência de estudos com a temática álcool com adolescentes negros. **Objetivo:** Descrever saberes e práticas sobre álcool nos ritos de passagem de adolescentes de uma comunidade quilombola. **Metodologia:** Estudo qualitativo, realizado com o Método Criativo e Sensível aplicando Dinâmicas de Criatividade e Sensibilidade, sustentada filosoficamente na crítica reflexiva freiriana: "Encurtando distâncias" com a questão geradora de debate "Eu sou... estou... quero..." e "Construindo meu mundo..." com a questão geradora de debate "Perto da minha casa eu vejo a bebida alcoólica em...". Participaram 10 adolescentes de 10 e 14 anos, moradores de uma comunidade quilombola de São Mateus, norte do Estado do Espírito Santo. Aplicou-se análise de conteúdo de Bardin. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro com parecer número 856.682. **Resultados:** A bebida alcoólica está presente no cotidiano do adolescente, que inclui diversos lugares e diferentes momentos enraizados no modo de vida da comunidade. Os botecos, a família, o churrasco e as festas da comunidade são alguns exemplos de lugares e situações que envolvem ritos de passagem do adolescente experimentando álcool entre pares ou usando socialmente com adultos. **Conclusão:** O álcool na comunidade quilombola é culturalmente e socialmente aceitos, tornando-se um desafio para os profissionais de saúde na promoção de educação em saúde com esses adolescentes. **Implicações para a Enfermagem:** A produção de um almanaque que leve em consideração os diversos saberes e práticas dos adolescentes negros sobre o álcool, favorecerá a compreensão do mundo onde vive contribuindo para a superação de situações de vulnerabilidades em saúde que atingem parte significativa da população brasileira, principalmente o negro que apresenta os piores indicadores de morbi-mortalidade.

**Palavras-chave:** Materiais Educativos e de Divulgação; Álcool; Enfermagem Pediátrica.

### REFERÊNCIAS

- 1- Bardin L. Análise de Conteúdo. Portugal: Edições 70, LDA; 2009.
- 2- Ministério da Saúde (Brasil), Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2. ed.; 2013. [acesso em 15 mai 2014]. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_saude\\_integral\\_populacao.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_integral_populacao.pdf).
- 3- Cabral IE. Aliança de saberes no cuidado e estimulação da criança-bebê: concepções de estudantes e mães no espaço acadêmico de enfermagem. Rio de Janeiro. Tese [Doutorado em Enfermagem] - Escola de Enfermagem Anna Nery Universidade Federal do Rio de Janeiro; 1997.
- 4- Freire P. Educação como prática da liberdade. 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1980.

<sup>1</sup> Enfermeira. Doutoranda da EEAN/UFRJ, professora do Departamento de Ciências da Saúde CEUNES/UFES.

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento Materno-Infantil da EEAN/UFRJ. Pesquisadora do CNPq/FAPERJ. icabral444@gmail.com